

Nós e Ligações

Todo o escuteiro deve saber fazer nós. Eles são essenciais para o acampamento e também para a vida do dia a dia.

Um nó, para ser considerado bom deve satisfazer as seguintes condições:

- Simplicidade em ser feito
- Apertar à medida que o esforço sobre ele aumentar.
- Facilidade em ser desatado

A melhor forma de aprender a fazer nós é pedindo a alguém, que saiba, que te ensine. Depois a prática fará o resto.

Da perfeição de um nó pode depender uma vida.

Existem muitos nós, cada um com a sua utilidade diferente. Vamos aqui abordar alguns deles que podemos classificar do seguinte modo:

Nós de travagem - São destinados a rematar a ponta de uma corda de modo a engrassá-la ou evitar que se desfie.

Nós de Junção - Servem para ligar entre si duas cordas de espessura igual ou diferente.

Nós de salvação - São considerados como tal, os formados por uma ou mais alças que não correm e destinados a subir ou descer pessoas ou objectos.

Nós de Ligação - São utilizados quando se pretende ligar varas ou troncos. A corda



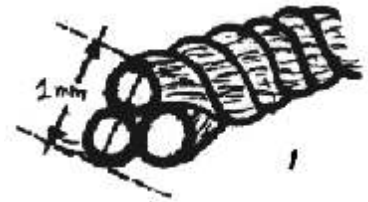
necessária à sua execução é proporcional ao diâmetro das varas ou troncos utilizados, e por cada centímetro de diâmetro é necessário 30 centímetros de corda.

Nós diversos - São aqueles que não se enquadram dentro dos capítulos anteriores.

Falcassas - Utilizam-se em volta do seio de um cabo de maior diâmetro de espessura segurando-o.

Costuras - Utilizam-se nos chicotes de um cabo para que este não se desfie.

A espessura de uma corda é designada por bitola (fig.1) e é a partir do seu valor que sabemos se se trata de uma espia (bitola igual ou inferior a 1 cm.)



Cabo solto ou solteiro é aquele que, não tendo uma utilidade específica, serve para qualquer trabalho.

Num cabo ou numa espia, as extremidades têm o nome de pontas ou chicotes e no caso de a corda estar amarrada, a extremidade que segue o nó tem o nome de Lado Firme e a parte restante da corda designa-se por seio (Fig.2).

A volta na corda que forma um olhal chama-se Cote (Fig.3) e será directo se o cruzamento se der com o chicote por cima do seio, e inverso se o chicote passar por baixo.



NÓS DE TRAVAGEM

Nó Simples

O nó simples também designado por laçada, pode ser:

- Singelo Começa-se com um cote directo ou inverso passando por baixo do seio (Fig.4).



Fig. 4



- Dobrado Para a execução deste nó existem dois processos:

1ª - Dá-se à corda tantas voltas com o chicote quantas as desejadas até ficar com uma disposição semelhante à da figura



Fig. 5



Fig. 6

5. Para terminar o nó (Fig.6) puxa-se pelas extremidades até ele ficar devidamente socado.

2ª - Aconselha-se quando se deseja um nó com muitas voltas: Enrola-se a corda à volta de um bocado de madeira as vezes que se quiser (Fig.7). Seguidamente, retira-se a madeira e faz-se passar o chicote "A" por dentro das voltas dadas, e simultaneamente por detrás do chicote "B", como mostra a figura 8. Finalmente, depois de socado, obtém-se o nó desejado (Fig.9).



Fig. 7

Fig. 9

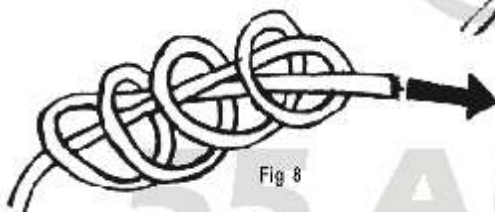


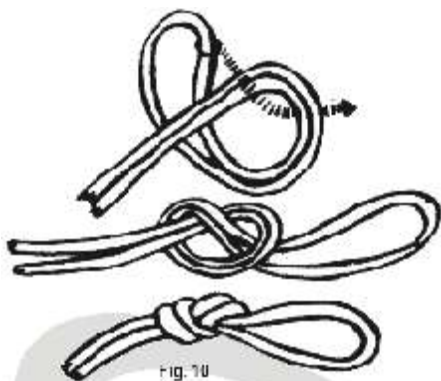
Fig. 8



O nó simples dobrado ou laçada dobrada, pode ainda ser designado por: Nó simples Mordido, Nó de Frade, Nó de Satura ou Nó de Capucho.

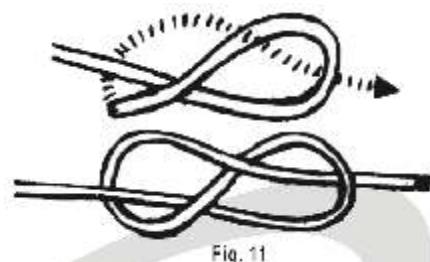
Nó de Azelha

Este nó executa-se do mesmo modo que o nó simples mas é dado com a corda dobrada (Fig. 10).



Nó de Trempe

Também designado por nó de Oito ou Volta de Fiador, inicia-se com um cote e leva-se o chicote a passar pelo interior deste contornando o seio (Fig. 11).

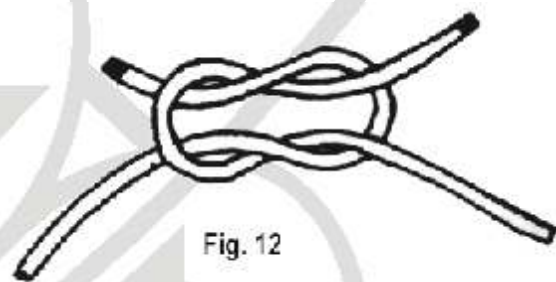


NÓS DE JUNÇÃO

Nó Direito

Este é um dos primeiros nós, senão mesmo o primeiro, que se aprende nos escuteiros. Serve para ligar duas cordas de bitola igual e de materiais iguais que não demandem muita força.

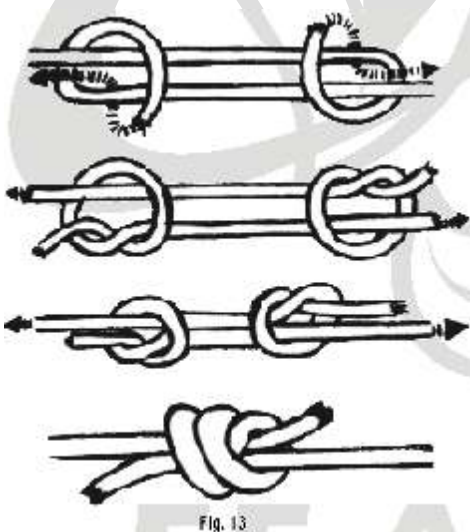
Para executar o nó direito basta cruzar os chicotes duas vezes, sendo sempre o mesmo a passar por cima (Fig. 12).



Nó Torto

Este nó varia do anterior apenas porque no segundo cruzamento de chicotes, passa por cima o chicote que anteriormente tinha passado por baixo.

Este nó é pouco utilizado devido à sua facilidade de correr.

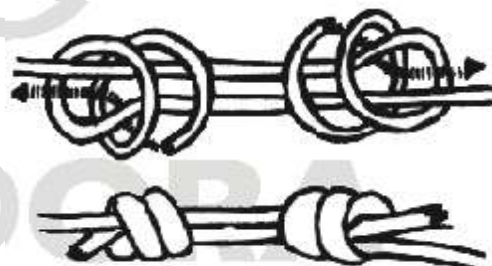


Nó cabeça de Cotovia

Também designado por nó de Pescador ou nó de Burro. É o nó usado para unir cordas de bitolas iguais ou próximas, sendo muito finas, molhadas ou escorregadias.

Execução: Coloca-se as cordas lado a lado e em sentidos contrários de forma que o chicote de cada uma delas possa dar o nó simples em torno do seio da outra (Fig. 13). Para o nó ficar bem socado é necessário que os nós simples encostem bem um no outro.

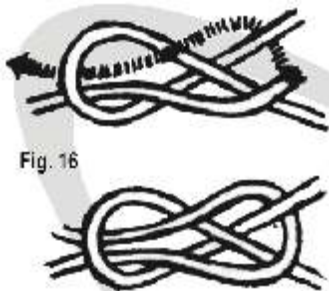
Se quisermos que este nó fique ainda mais seguro, faz-se da mesma forma e os chicotes, em vez de uma, dão duas voltas



em torno da outra corda, fazendo assim o nó Cabeção de Cotovia Dobrado (Fig. 14).

Nó de Escota

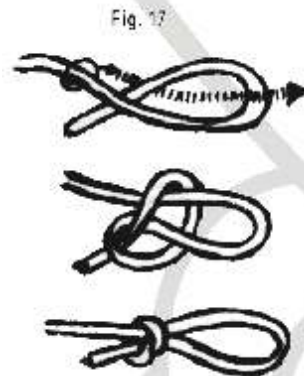
Serve para unir duas cordas de bitola ou materiais diferentes. Para a execução é necessário dobrar o chicote da corda mais grossa de modo a formar uma argola por onde vai passar a mais fina que, depois de a rodear, se vai trilhar (Fig.15).



Nó de Tecelão

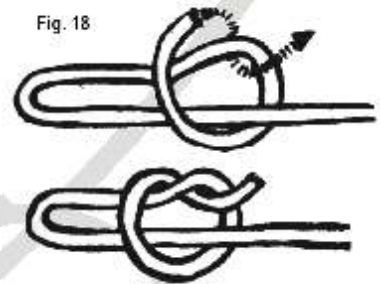
O único motivo que faz este nó se diferenciar do anterior é o modo como ele é feito e nas cordas em que se utiliza. Este nó é utilizado em cordas muito finas. Cruzam-se as duas espias ficando a da direita por baixo. De seguida o seu seio vai dar uma volta em torno do chicote, formando, assim, uma argola por onde vai passar o chicote da outra espia (Fig.16).

Nó de Correr



Também chamado de nó de laço, este é um dos nós que soca tanto mais, quanto maior for o esforço exercido na corda. O nó de Correr pode ser apresentado das seguintes formas:

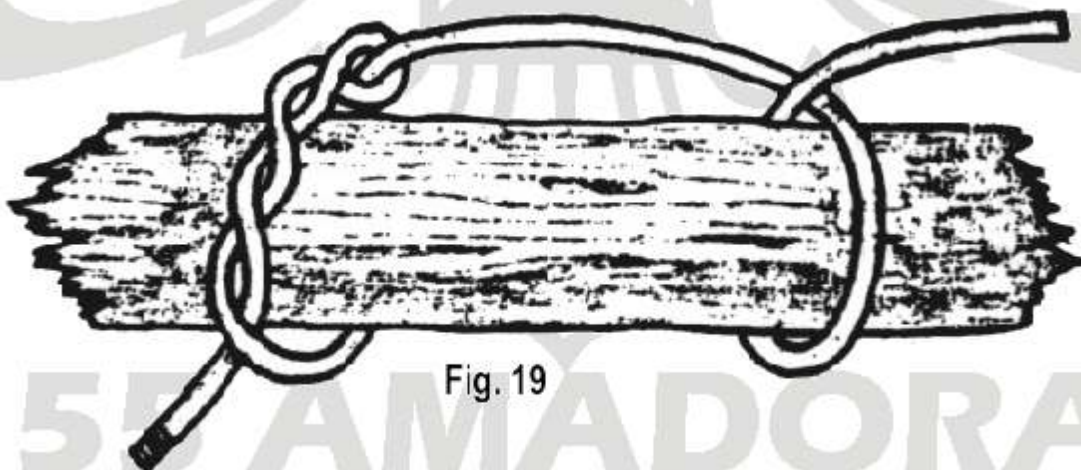
- Vulgar Forma-se um cote e faz-se o seio passar através dele (Fig.17).
- Outra forma é o chicote dar uma laçada em torno do seio (Fig.18).



Nó de Pedreiro

Este nó destina-se a prender uma corda a um suporte afim de o içar ou arrastar. Executa-se fazendo um cote e enrolando o chicote à volta dele, fazendo passar o tronco por dentro dele. Pode-se ainda dar mais uma volta ao tronco com o cabo para maior segurança (Fig.19).

A este nó também se chama: Volta da Ribeira.



NÓS DE AMARRAÇÃO

Nó de Barqueiro

Também conhecido por nó de Porco ou Volta de Fiel, este nó pode ser feito na mão (Fig.20) dando com a corda duas voltas redondas que, depois de sobrepostas, se vão encapelar no tronco, ou feito directamente no tronco (Fig.21), dando duas voltas redondas em volta do



Fig. 20

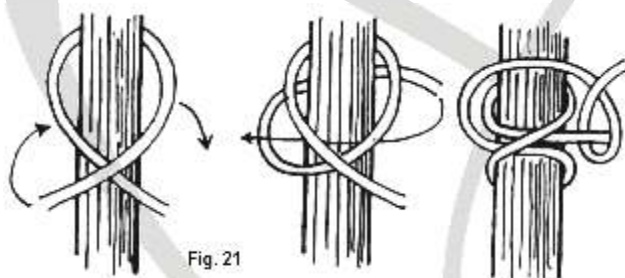


Fig. 21

tronco de modo a que o chicote passa por cima na primeira e por baixo na segunda, ficando trilhado.

Este nó serve para amarrar um cabo ou uma espia a um suporte fixo.

Nó de Botija

Além de servir como nó de amarração, este nó é também utilizado para suspender garrafas pelo gargalo (daí a origem do seu nome) ou como adorno no fiador das espadas, daí designar-se também por nó de Espada.

Execução: Depois de dadas duas voltas redondas, de sentidos contrários e ligeiramente sobrepostas, obriga-se o seio a seguir o percurso indicado pelas setas na figura 22.



1ª FASE



2ª FASE

Fig. 22

Nó de Tripé

Este nó é muito útil para se construir um tripé rapidamente.

Dão-se dois cotes, um directo e outro inverso, na mesma corda, e sobrepõem-se ligeiramente (Fig. 23). De seguida puxam-se os seios conforme as setas indicam, ficando três olhais que são para introduzir as três varas do tripé. Depois de apertar bem o nó termina-se unindo as pontas com um nó direito (Fig. 24).

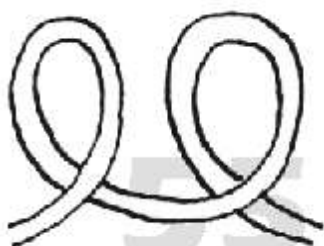


Fig. 23

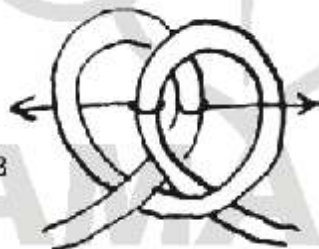


Fig. 24

NÓS DE SALVAÇÃO

Nó de Sirga ou Pega

Este nó começa-se com um cote directo e faz-se com que o chicote passe por baixo dele. Repara na figura 25 para melhor veres a execução deste nó. Tem o cuidado de certificares que o nó fica bem socado, pois ele não pode de maneira alguma correr.

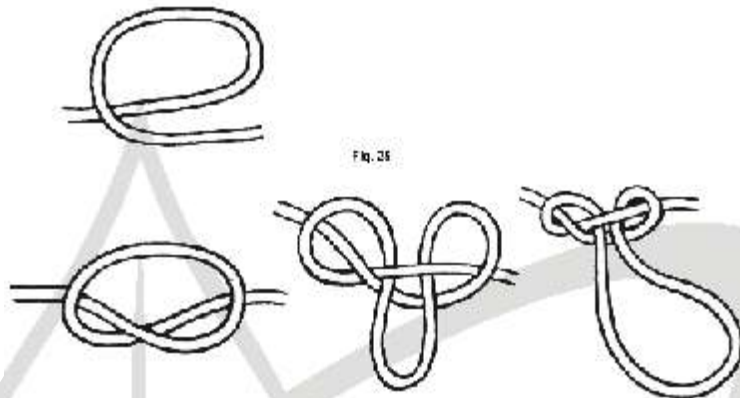
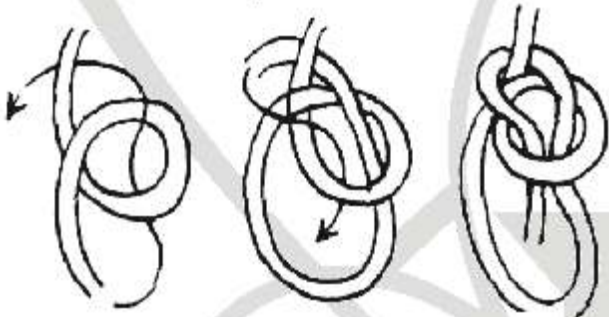


Fig. 26

Nó Lais de Guia



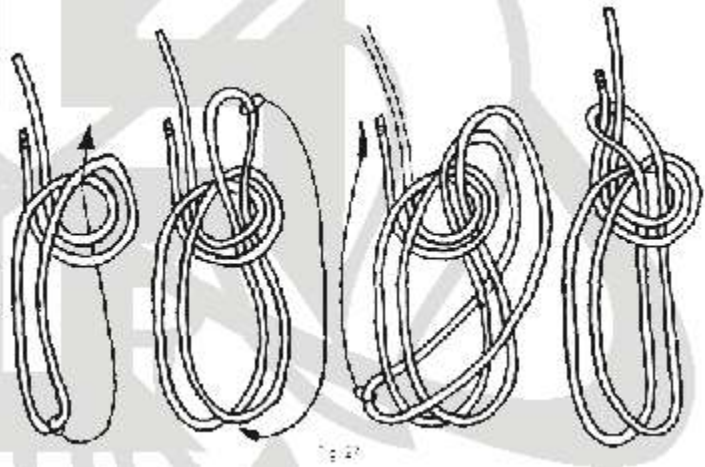
A este nó também se chama de nó de Salvação Simples ou Cadeira Alpina.

Passado sob as axilas de uma pessoa, serve para a sustentar ou deslocar, quer puxando-a no solo, quer içando-a ou deslocando-a (Fig.26).

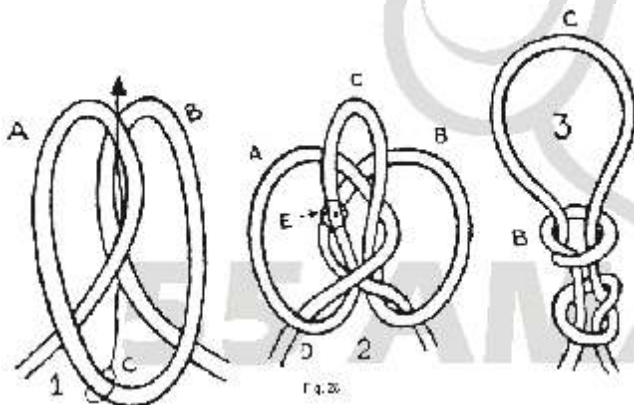
Nó Lais de Guia Duplo

Também designado por Nó de Salvação Duplo, aplica-se em ves do anterior quando a corda utilizada for de fraca resistência, em relação ao esforço que nela se vai empregar.

Na sua execução, começa-se como o nó anterior, ao que se seguem duas voltas dadas com o chicote, que devem ser semelhantes para permitir uma divisão igual do esforço pelas duas. O final do nó obtem-se quando o chicote terminar o percurso indicado pela seta na figura 27.



Nó de Estribo



O nó de estribo ou alpinista executa-se dando com o seio duas voltas redondas de sentidos contrários, que, depois de ligeiramente sobrepostas, se vai passar o seio pela intersecção das voltas e, depois, socá-lo convenientemente, conforme podes ver na figura 28.

Nó de Encapeladura

Este nó é também designado por nó de Cadeira de Bombeiro ou nó de Catau.

O nó de Encapeladura tem várias variantes. Apresentamos-te aqui duas delas (Fig.29 e Fig.30).

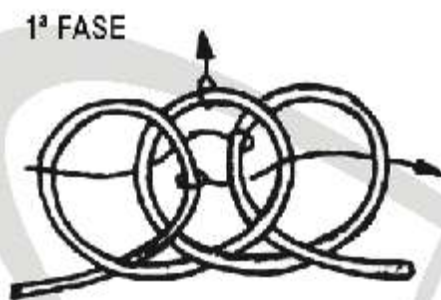
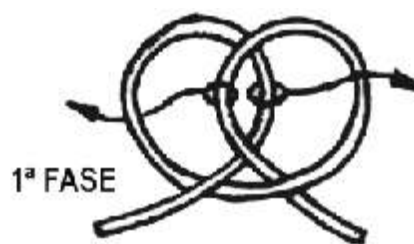


Fig. 29



2ª FASE



1ª FASE

Fig. 30



2ª FASE

Para Suspende



Variante cadeira de Bombeiro

NÓS DE LIGAÇÃO

Durante a execução dos nós de ligação, a corda deve estar sempre bem esticada e as juntas bem unidas e puxadas para o centro.

Para se ligarem as varas ou troncos mais grossos é conveniente fazer um desbaste nas superfícies a unir de modo que elas se ajustem.

Botão em Esquadria

Serve para unir duas varas ou troncos, formando entre si ângulos de 90°.

Inicia-se e termina-se a ligação com o nó de Barqueiro. São dadas voltas em torno das varas ou troncos, de modo que passem alternadamente por trás e pela frente, sendo depois, estas voltas, esganadas com voltas dadas perpendiculares às primeiras (Fig.31).

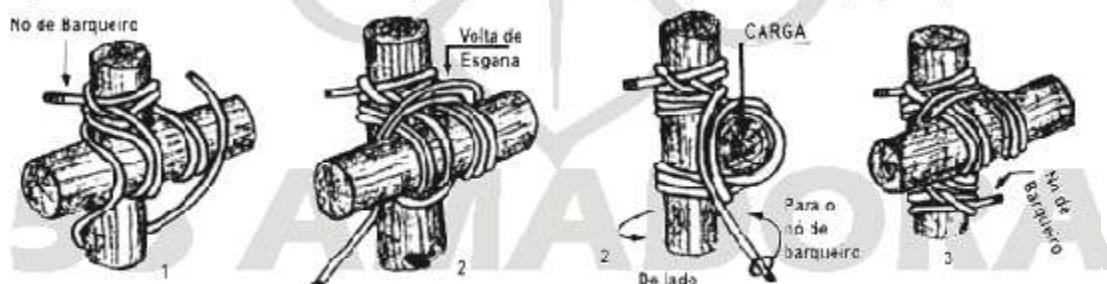
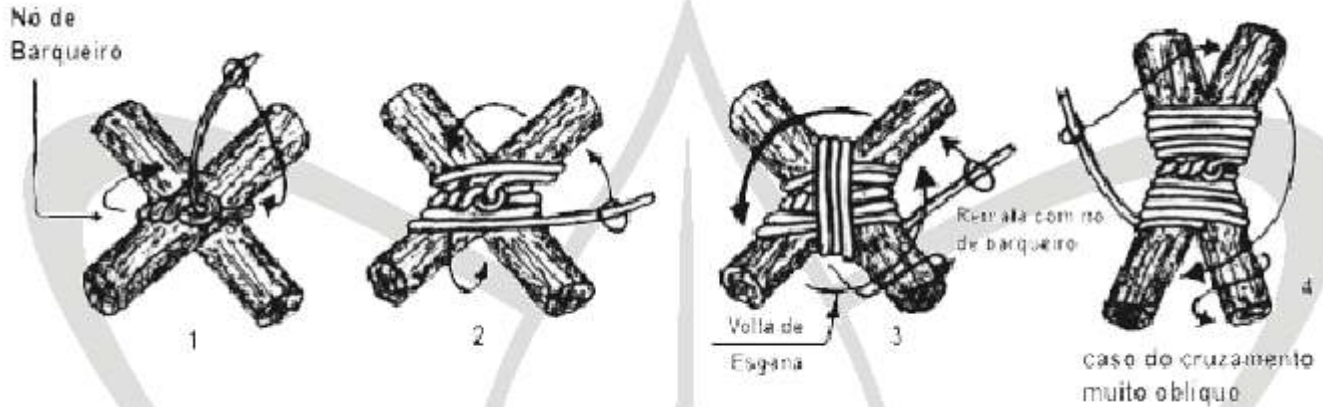


Fig. 31

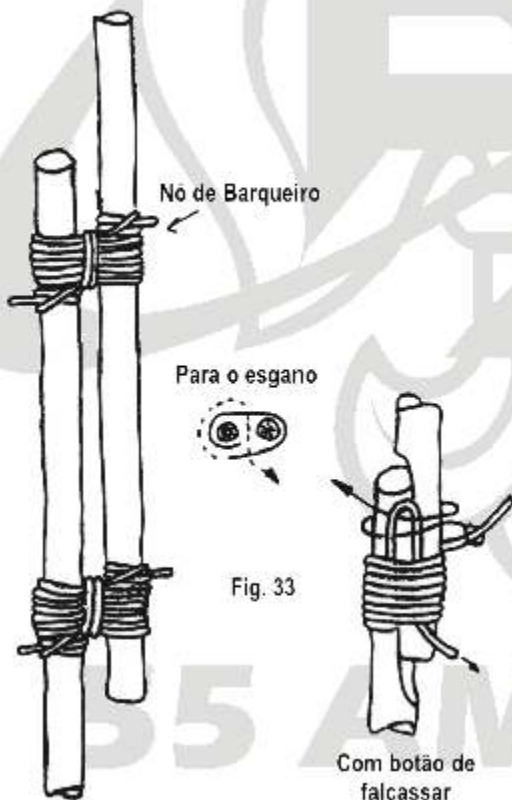
Botão em Cruz

Esta ligação serve para unir varas ou troncos que formem entre si ângulos diferentes de 90°. Inicia-se com o nó de Pedreiro de modo a abraçar os dois paus, na junção. De seguida dão-se as voltas principais, primeiro num sentido, depois noutro, que irão depois ser esganadas. Termina-se a ligação com o nó de Barqueiro numa das varas (Fig.32).



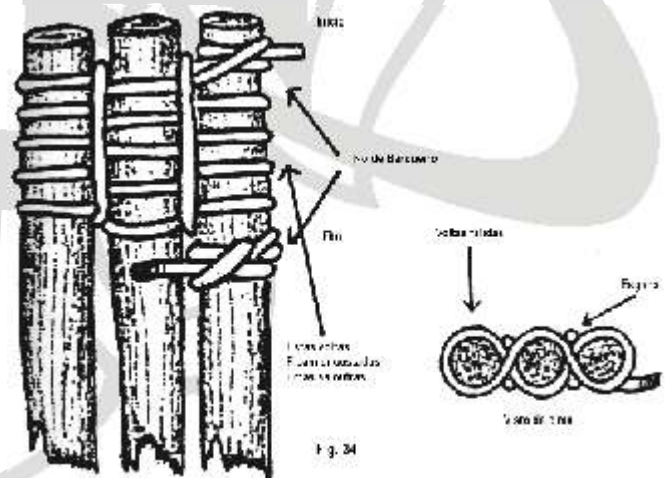
Peito de Morte

Serve para reforçar ou acrescentar uma vara. Inicia-se com o nó de barqueiro numa das varas e, de seguida, dão-se voltas redondas em torno das duas varas. Depois de se esganarem estas voltas, termina-se a ligação com o nó de barqueiro numas das varas.



Tripé

Colocando as varas ou troncos, uns ao lado dos outros, dá-se com a corda diversas voltas falidas, que, depois são esganadas. As voltas falidas são voltas dadas em torno de quaisquer objectos de eixos paralelos, obrigando-se o chicote a descrever sucessivos oitos. Inicia-se e termina-se com o nó de Barqueiro (Fig.34).



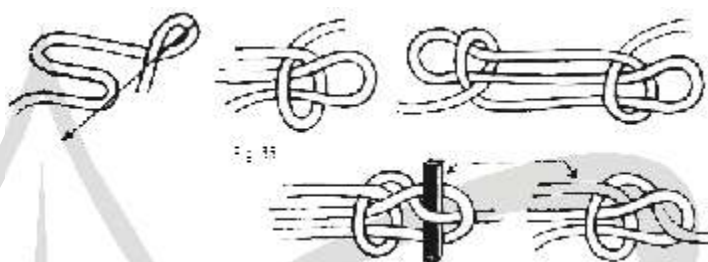
NÓS DIVERSOS

Nó de Encurtar

Este nó destina-se a encurtar uma espia sem desatar os chicotes e reforçá-la quando tem algum ponto fraco.

Executa-se formando um "S" com a corda e de seguida dão-se as voltas que se vão encapelar nas dobras da corda (Fig.35).

Para maior segurança pode-se enfiar um pau nas argolas.

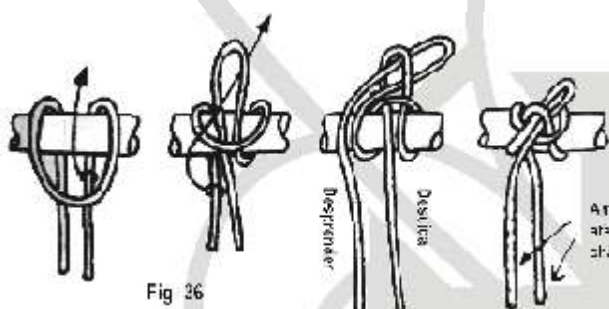


Nó de Evasão

Utiliza-se este nó quando se pretende descer por um cabo e recolhê-lo no final da descida (observa a execução deste nó na figura 36).

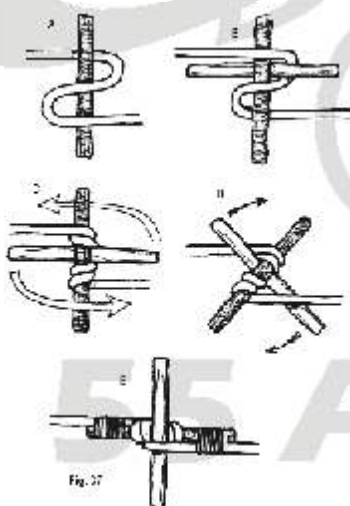
A descida é feita por uma das pontas do cabo e, no final, puxa-se pela outra ponta para desprender. Este nó é particularmente perigoso. Com este nó tens de ter muito cuidado,

porque tens de ver por qual cabo vais descer, se desceres pelo cabo errado (o cabo que desprende o nó) arriskas-te a cair. Este nó deve ser executado com a supervisão do teu chefe. Um outro aspecto interessante, é o facto de os dois cabos terem o mesmo tamanho. Pode dar-se o caso de desceres e depois não chegares à ponta do cabo que desprende o nó, ficando a corda amarrada sem hipótese de a recuperares.



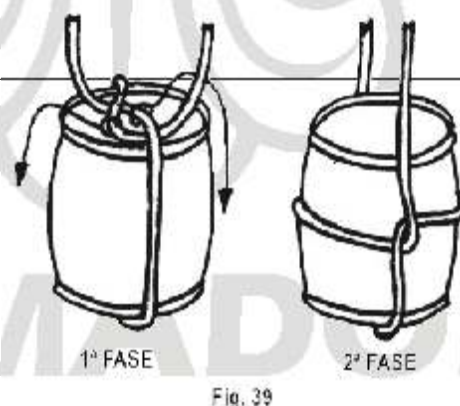
Torniquete Espanhol

O Torniquete (Fig.37) serve para esticar um cabo frouxo. Termina-se com dois "Peitos de Morte" em cada ponta.



Nó de Escada

Como o próprio nome indica, este nó é utilizado para fazer a escada típica com varas de madeira (Fig.38). Este nó também é chamado de Volta de Tortor.



Nó de Barril

Nó utilizado para suspender objectos grandes, idênticos a um barril (Fig.39).

FALCASSAS

Falcassa Simples

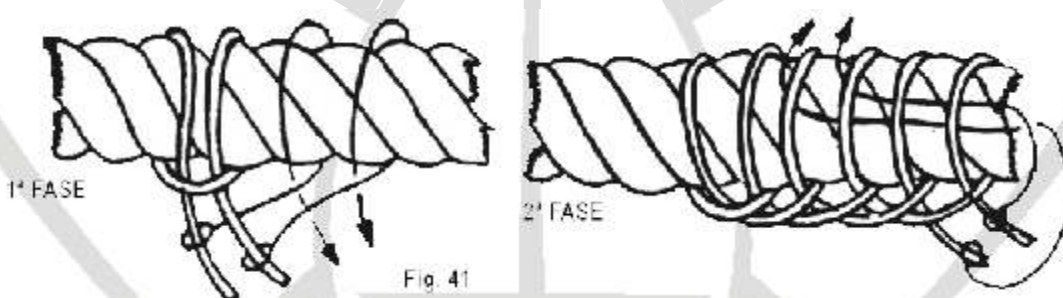
Esta falcassa simples (ou de chicotes mordidos) é utilizada com uma corda em volta de um cabo (Fig.40) sendo idêntica ao Botão de Falcassar.



Fig. 40

Falcassa à Americana

Este é outro tipo de Falcassa, observa a figura 41.



Meias voltas mordidas

A figura 42 mostra-te a execução de outro tipo de falcassa.

Fig. 42



Falcassa de Agulha

Para segurar as pontas de um cabo, para que este não se desfie, pode-se utilizar a Falcassa de Agulha (Fig. 43).

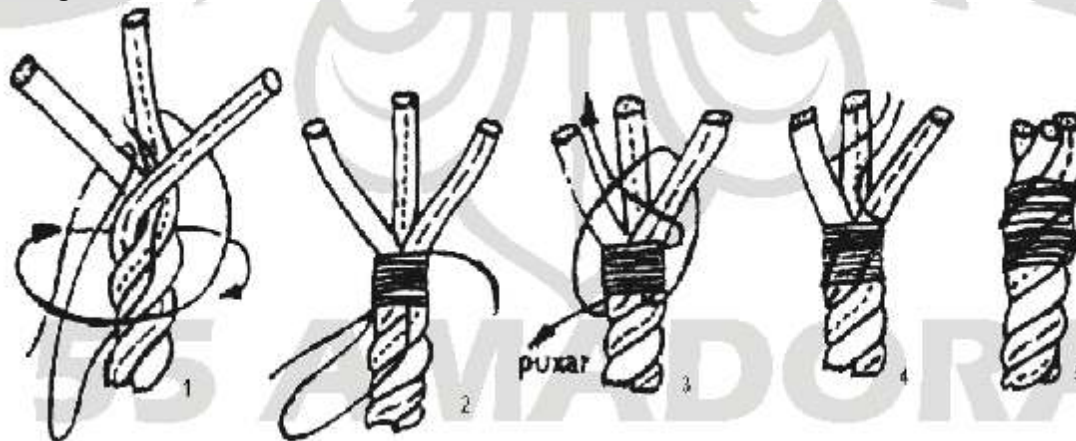
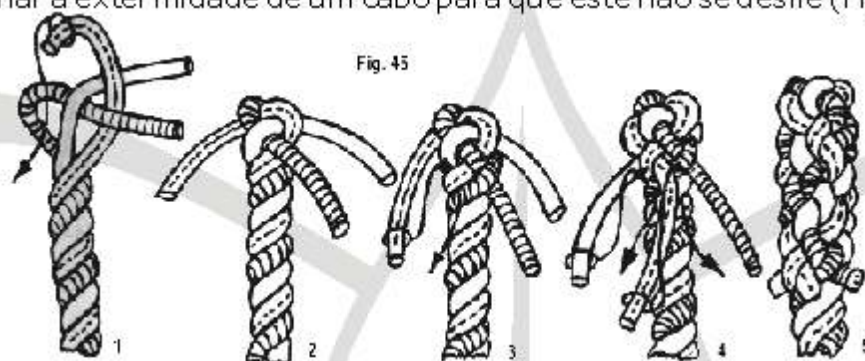


Fig. 43

COSTURAS

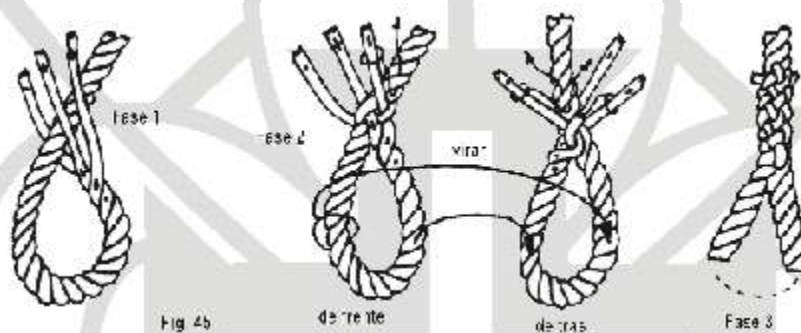
Costura em Pinha

Vamos aqui fazer referência a 3 tipos de costuras. Esta, a costura em Pinha, utiliza-se para terminar a extremidade de um cabo para que este não se desfie (Fig.44).



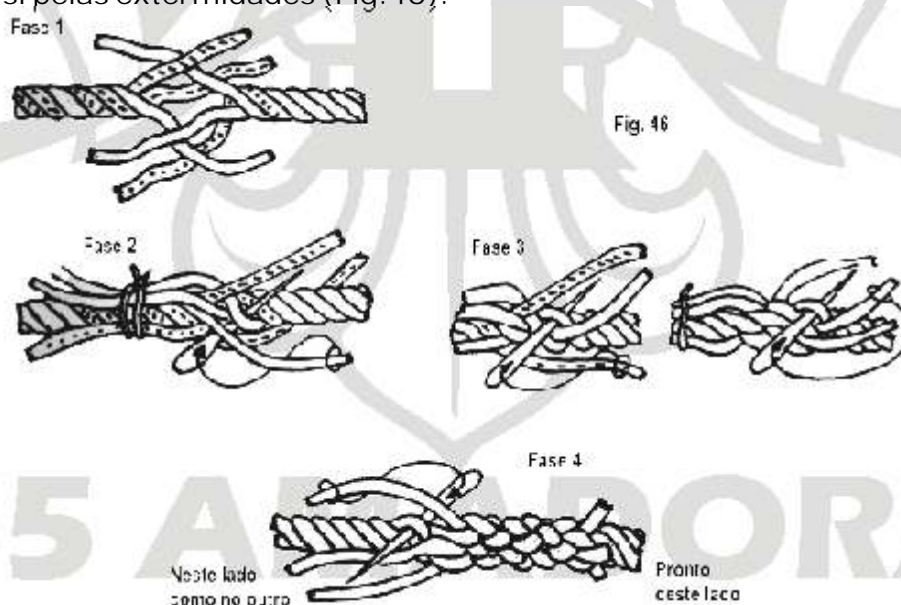
Costura de Alça

Esta costura, tal como o nome indica, serve para fazer uma alça na extremidade de um cabo (Fig.45).



Costura Singela

Também designada por costura redonda ou de emendar, serve para ligar dois cabos idênticos entre si pelas extremidades (Fig.46).



55 AMADORA